

MUSEUS, MEMÓRIA E VISIBILIDADE.

No Estado do Paraná a intensificação da invisibilidade histórica das comunidades de matriz africana tem suas raízes ancoradas nas atividades econômicas centradas nos diversos ciclos, iniciadas ainda no século XVII (mineração, gado, erva-mate, madeira). Todos estes processos resultaram em pressões (cerceamento, desrespeito aos limites da propriedade, contaminação dos rios e das fontes, etc.) as induziram à negação de sua própria existência social e cultural.

Os museus são espaços de preservação da memória, e sua importância institucional permite dar relevância a segmentos sociais, objetos, documentação, etc que ajudam a contar o momento e a trajetória de uma determinada época, assim, compreender o passado para projetar o futuro.

No nosso entendimento, o registro da presença das raízes africanas no Paraná, não tem sido representando de forma satisfatória. Por isso, a proposta por iniciativas, mesmo que dispersas, precisam ser valorizadas no intuito de contribuir com a discussão mais ampla.

No caso das comunidades quilombolas, identificamos uma sub-representação local, e sua invisibilidade atemporal tem resultado na ausência do exercício de uma cidadania plena. Estas são espaços de resistência e prática cultural dos descendentes negros. Suas ações acerca do conhecimento da terra (e do mundo à sua volta) se deve a um conhecimento geracional, permitindo reconhecê-las dentro de um processo de resiliência social.

Mesmo submetidas à expropriação e a aproximação do capital hegemônico, as ações da Comunidade Quilombola do Varzeão levam em consideração a importância da fauna e da flora fundamentadas na influência da presença dos seus antepassados, da sua história, do comportamento e de suas crenças. Acredita-se que a influência das relações econômicas (da racionalidade econômica hegemônica) nos processos de uso e conservação dos recursos naturais, se reflete nesta sociedade por meio dos riscos inerentes, das vulnerabilidades a que estão sujeitos e da resiliência como forma de enfrentamento, contribuindo para a formação de novas categorias e conceitos que surgem como consequência desse processo de tensionamento.

A maioria dos museus brasileiros, em destaque os paranaenses, negligenciaram o conhecimento de temas como o uso da biodiversidade, as percepções ecológicas e fatores culturais envolvidos nas etiologias, exposto pelas comunidades quilombolas, ocultando um outro olhar, alterado por diversos princípios tradicionais e convicções acerca do mundo natural.